

PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO
Anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009

Proposta da Administração:

Destinação das verbas, inclusive do lucro líquido do exercício e do montante proveniente da realização, em 2009, da reserva de reavaliação própria, apropriada diretamente na conta de Lucros Acumulados, conforme consta das referidas Demonstrações Financeiras:

	<u>R\$ mil</u>
a) Lucro Líquido do exercício	332.907
b) Reserva Legal	16.645
c) Dividendos antecipados, aprovados pelo Conselho de Administração:	
em reunião de 07 de maio de 2009:	
R\$ 34,20 por lote de 1.000 ações ordinárias	10.836
R\$ 37,62 por lote de 1000 ações preferenciais	21.968
em reunião de 11 de agosto de 2009	
R\$ 48,80 por lote de 1.000 ações ordinárias	15.461
R\$ 53,68 por lote de 1000 ações preferenciais	31.347
em reunião de 27 de outubro de 2009	
R\$ 45,27 por lote de 1.000 ações ordinárias	14.342
R\$ 49,80 por lote de 1000 ações preferenciais	<u>29.081</u>
SUB TOTAL	123.035
d) Dividendos complementares:	
R\$ 59,43 por lote de 1.000 ações ordinárias	18.829
R\$ 65,37 por lote de 1.000 ações ordinárias	<u>38.173</u>
SUB TOTAL	57.002
O total dos dividendos corresponde a 57% do lucro líquido do exercício ajustado na forma da lei.....	180.037
e) Reserva Estatutária para Investimentos e Capital de Giro, conforme Plano Plurianual de Negócios:.....	137.579
1. Lucro Líquido do Exercício - R\$ mil	332.907
2. Montante Global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:	

Dividendos	Tipo de Ação		Total
	ON	PN	
Distribuídos - R\$ mil	40.639	82.396	123.035
Propostos	18.829	38.173	57.002
Totais	59.468	120.569	180.037

3. **Percentual do lucro líquido do exercício distribuído ajustado nos termos da lei 57%**

4. **Montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercício anteriores..... Não se aplica**

5. **Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:**

a) O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe

Ordinárias Nominativas - R\$ mil R\$ 18.829
Preferenciais Nominativas - R\$ mil R\$ 38.173
Total..... R\$ 57.002

b) Forma e prazo de pagamento dos dividendos
..... Parcela única no prazo de até 20 dias da realização da AGO

c) Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos..... Não aplicável

d) Data da declaração de pagamento dos dividendos considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento 16/04/2010

6. **Caso tenha havido declaração de pagamento dos dividendos com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores**

Descrição	Declarado em	Pago em	Valor Bruto por Ação	Montante Global R\$ 1.000
Dividendos	07/05/2009	26/05/2009	ON R\$ 0,03420 PN R\$ 0,03762	R\$ 32.804
Dividendos	11/08/2009	31/08/2009	ON R\$ 0,04880 PN R\$ 0,05368	R\$ 46.808
Dividendos	27/10/2009	16/11/2009	ON R\$ 0,04527 PN R\$ 0,04980	R\$ 43.423
Total - R\$ mil				123.035

7. **Tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:**

	2009	2008	2007
Lucro (prejuízo) por ação ON/PN - R\$	0,36958	(0,38705)	0,66870

Dividendo distribuído por ação - R\$:	2009	2008	2007
ON	0,12827	0,24655	0,29415
PN	0,14110	0,27120	0,32390

- 8 Havendo destinação de lucros à reserva legal**
- a) **Montante destinado à Reserva Legal R\$ 16.645 mil**
- b) **Detalhar a forma de cálculo da reserva legal5% do lucro líquido do exercício**
- 9. Caso a Companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos..... Não se Aplica**
- 10. Em relação ao dividendo obrigatório**
- a) **Descrição da forma de cálculo prevista no estatuto:**
- "Art. 25 -** O exercício social começa em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro de cada ano, quando serão elaboradas as correspondentes demonstrações financeiras exigidas em lei, observando-se, quanto à destinação do resultado apurado, as seguintes regras:
- a) Do resultado do exercício serão deduzidos os prejuízos acumulados e a provisão para o imposto de renda.
- b) O lucro líquido apurado será destinado como segue:
- i) 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal até esta atingir 20% (vinte por cento) do capital social;
- ii) constituição de outras reservas previstas em lei;
- iii) atribuição aos acionistas, em cada exercício, de um dividendo não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) calculado sobre o lucro líquido ajustado na forma da lei, observada a prioridade prevista para as ações preferenciais;
- iv) formação de Reserva para Investimentos e Capital de Giro, constituída por parcela variável de 5% a 75% do lucro líquido ajustado na forma da lei, observado o limite previsto no artigo 199 da Lei nº 6.404/76, com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, acréscimos de capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas, independentemente das retenções de lucros vinculadas a orçamentos de capital, podendo seu saldo ser utilizado na absorção de prejuízos, sempre que necessário, na distribuição de dividendos, a qualquer momento, em operações de resgate, reembolso ou compra de ações, quando autorizadas na forma prevista neste estatuto, ou para incorporação ao capital social.
- c) A Assembléia Geral decidirá sobre o destino a ser dado ao eventual saldo do lucro líquido apurado no exercício."
- b) **Informar se ele está sendo pago integralmente.....Não há retenção de dividendos**
- c) **Informar o montante eventualmente retidoNão se aplica**
- 11. Retenção de dividendo obrigatórioNão se aplica**
- 12. Destinação de resultado para reserva de contingências Não se aplica**

- 13 Destinação de resultado para reserva de lucros a realizar Não se aplica**
- 14. Destinação de resultado para reservas estatutárias, observado o percentual previsto no item iv do artigo 25 do estatuto social:**
- | | |
|---|------------------|
| Lucro líquido do exercício | 332.907 |
| Constituição de Reserva legal (5% do Lucro líquido do exercício)..... | (16.645) |
| Lucro Líquido do exercício Ajustado | 316.262 |
| Dividendos antecipados/propostos | (180.037) |
| Constituição da reserva de invest.Capital de Giro sobre o lucro do exercício..... | 136.225 |
| Estatuto artº 25 (parcela variável de 5% a 75% do Lucro líquido ajustado na forma da lei) | 43% |
| Realização da reserva de reavaliação líquida de impostos apropriada em lucros acumulados | 1.354 |
| Constituição da reserva de Investimento e Capital de Giro sobre o lucro líquido do exercício e de Lucros Acumulados | 137.579 |
- 15. Retenção de lucros prevista em orçamento de capital Não se aplica**
- 16. Destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais..... Não se aplica**

Em anexo segue a Seção 10 do Formulário de Referência conforme Anexo 24 da instrução CVM no.480 de 7 de dezembro de 2009

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Conforme Anexo 24 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA



Klabin

Klabin S.A.
Companhia Aberta
CNPJ nº. 89.637.490/0001-45

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E O RESULTADO OPERACIONAL DA KLABIN S.A.

Em atendimento ao disposto no artigo 9º, inciso III, da Instrução CVM n.º 481, de 17 de dezembro de 2009, apresentamos abaixo os comentários dos nossos administradores sobre a situação financeira da nossa Companhia, nos termos do item 10 do Formulário de Referência da Klabin S.A.

10. Comentários dos Diretores

10.1. Comentários dos diretores sobre:

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

A Diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais sólidas o que a deixa preparada para capturar os efeitos positivos do pós-crise nos mercados em que atua.

As receitas da Companhia provêm de vendas para o mercado interno e externo de papéis para embalagens, caixas de papelão, sacos de papel e madeira para serrarias.

A diretoria da Companhia mantém sua estratégia financeira focada na manutenção de elevada posição disponível em caixa e alongado perfil da dívida.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando: (i) hipóteses de resgate; (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

Endividamento (R\$ mil)	2007	2008	2009
Curto Prazo	243.309	479.262	694.798
Longo Prazo	3.862.226	4.971.637	3.925.637
Endividamento Bruto	4.105.535	5.450.899	4.620.435
Disponibilidades	(2.098.641)	(1.702.698)	(2.051.526)
Endividamento Líquido	2.006.894	3.748.201	2.568.909
Patrimônio Líquido	2.713.591	2.247.015	2.387.018

Em 31 de dezembro de 2009 o endividamento líquido era de R\$ 2,6 bilhões, redução de R\$ 1,2 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2008. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2008 era de **5,1x**, encerrou o ano de 2009 em **3,4x**. O impacto da valorização do real frente ao dólar de 25% em 2009 (taxa final venda) gerou um ganho de variação cambial sem efeito caixa de R\$ 664 milhões.

O índice dívida líquida / capitalização total em dez/2009 é de 51% comparado a 62% em dez/2008.

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Considerando o perfil de endividamento da Companhia, o fluxo de caixa e a posição de liquidez, bem como os projetos em implantação, a Companhia acredita ter liquidez e recursos de capital suficientes para cobrir seus investimentos, despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não possa garantir que tal situação permanecerá igual. Caso entenda ser necessário contrair financiamentos para investimentos e aquisições, a Companhia acredita ter capacidade para contratá-los atualmente. O caixa da Companhia em 31 de dezembro de 2009 é suficiente para amortizar aproximadamente 3 anos de seu endividamento financeiro.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

Para o grande investimento feito a partir de 2007 no projeto MA1100 e outros investimentos menores, a Companhia utilizou-se de financiamentos proporcionados pelo BNDES. Para financiamento de capital de

giro, utilizou-se de linhas de longo prazo de pré-pagamentos de exportação e notas de crédito de exportação,

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia não tem enfrentado recentemente situação de deficiência de liquidez. Para novos investimentos em projetos de expansão, utilizará sua geração livre de caixa e a mesma estratégia de captação adotada atualmente, salvo se houver linhas de financiamento mais atrativas.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A tabela a seguir demonstra a evolução do nosso endividamento consolidado nas respectivas datas:

Financiamentos (R\$ mil)	2007	2008	2009
Em moeda nacional			
. BNDES - Projeto MA1100 e outros projetos	1.644.075	1.974.790	1.843.870
. Crédito exportação	160.821	338.024	180.690
. Capital de giro	229.326	134.210	100.597
. Outros	29.122	40.767	49.477
	<u>2.063.344</u>	<u>2.487.791</u>	<u>2.174.634</u>
Em moeda estrangeira (*)			
. Ativo imobilizado	7.008	10.464	23.823
. Pré pagamentos exportação	1.590.857	2.143.416	1.830.144
. Notas de crédito à exportação	444.326	809.228	591.834
	<u>2.042.191</u>	<u>2.963.108</u>	<u>2.445.801</u>
	<u>4.105.535</u>	<u>5.450.899</u>	<u>4.620.435</u>
Curto prazo	243.309	479.262	694.798
Longo prazo	<u>3.862.226</u>	<u>4.971.637</u>	<u>3.925.637</u>
	<u>4.105.535</u>	<u>5.450.899</u>	<u>4.620.435</u>

(*) Em dólares norte-americanos

Vencimentos no longo prazo em 2009:

2011	631.999
2012	783.187
2013	843.302
2014	707.703
2015	565.934
2016	199.094
2017	26.756
2018	23.081
2019	55.472
2020	89.109
	<u>3.925.637</u>

Adicionalmente, a Companhia não possui quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras, com exceção daquelas registradas e divulgadas nas demonstrações financeiras e, não existem subordinações entre as dívidas.

Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, objeto dos respectivos financiamentos, depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

Os contratos de financiamentos da Companhia não apresentam restrições nem observância de índices e limites financeiros.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia possui uma linha de crédito rotativa junto ao BNDES de R\$ 2.615 milhões, cujo saldo atual disponível é de R\$ 512 milhões que poderá ser captado mediante investimentos..

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeirasRESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas a seguir refletem a correta apresentação da posição patrimonial e financeira e o resultado das operações da Companhia para os referidos exercícios.

Elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e foram apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e incorporam as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

Lei Nº 11.638/07 e Medida Provisória Nº 449/08 (convertida na lei Nº 11.941/09)

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei Nº 11.638/07, a qual modificou e introduziu novas disposições à Lei Nº 6.404/76. A referida lei estabelece diversas alterações sobre a matéria contábil e a elaboração de demonstrações contábeis, visando o alinhamento com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) aplicando-se às companhias em forma de sociedades anônimas e de grande porte

e, nessa direção, atribuiu à CVM o poder de emitir normas e procedimentos contábeis para as companhias de capital aberto. Em 3 de dezembro de 2008, foi editada a Medida Provisória Nº 449 (convertida na lei Nº 11.941/09), instituindo o Regime Tributário de Transição – RTT de apuração do lucro real, que trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios.

Normas expedidas pela CVM

Durante 2008, a CVM emitiu regulamentações contábeis através de suas deliberações, as quais consistiram substancialmente em aprovação dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, cuja aplicação foi obrigatória para as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Adoção inicial das modificações das práticas contábeis e seus respectivos efeitos

Em decorrência dos novos pronunciamentos contábeis, a Companhia declara sua adoção inicial pelo cumprimento integral da Lei nº 11.638/07, das normas expedidas pela CVM e da MP nº 449/08 (convertida na lei Nº 11.941/09), estabelecendo como data de transição (“data de transição”) o dia 1º de janeiro de 2007, tomando por ponto de partida as demonstrações financeiras encerradas na data de 31 de dezembro de 2006. Conseqüentemente a Companhia, utilizando a opção da Deliberação CVM nº 565/08, que aprovou o pronunciamento da adoção inicial da referida Lei (CPC Nº 13) e ao Regime Tributário de Transição (MP Nº 449 - convertida na lei Nº 11.941/09), reapresentou em suas demonstrações financeiras comparativas os valores dos períodos mais antigos (no caso, as de 2007) como se a nova prática contábil sempre estivesse em uso naquele exercício. Os efeitos no patrimônio líquido na data de transição e no lucro líquido do exercício de 2007 estão demonstrados a seguir:

Valores em R\$ mil	Patrimônio líquido em 31/12/2006	Lucro Líquido exercício 2007	Patrimônio líquido em 31/12/2007
Saldos originalmente reportados pela Lei nº 6.404/76	2.460.771	621.429	2.741.299
Ajustes por alterações das práticas contábeis:			
. Gastos pré operacionais baixados do ativo diferido	(5.485)	(36.496)	(41.981)
. Variação cambial de investimento no exterior		6.282	
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.865	12.408	14.273
Saldos reapresentados	2.457.151	603.623	2.713.591

Modificação das práticas contábeis em 2008

As principais modificações nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia são as seguintes:

Demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado

Apesar de requeridas pela Lei das S.A. somente em 2008, a Companhia já vinha adotando a elaboração das demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado em suas demonstrações financeiras e, portanto, estão sendo apresentadas comparativas com as do ano anterior mesmo que tal comparação não tenha sido requerida. Adicionalmente, a apresentação da demonstração das origens e aplicações de recursos não é mais requerida pela referida Lei.

Ativo intangível

De acordo com o pronunciamento contábil CPC 04, foi criado um novo subgrupo de contas do ativo (intangível) que alocará o ágio que a Companhia mantinha registrado em investimentos e de *software* independentes que se encontravam no ativo diferido. De acordo com o pronunciamento contábil CPC 01 (valor recuperável dos ativos), a Companhia não identificou indicadores, com base em suas análises, que pudessem reduzir o valor de realização desse ativo.

Ajuste a valor presente

A Lei nº 11.638/07 exige a obrigatoriedade do ajuste a valor presente nos realizáveis e exigíveis a longo prazo e, no caso de efeito relevante, também nos de curto prazo. A Companhia, seguindo os critérios estabelecidos pelo pronunciamento contábil CPC 12, avaliou todos os seus saldos realizáveis e exigíveis não circulantes e quando aplicável apurou o seu valor presente. Para as contas de curto prazo, os efeitos apurados não foram considerados relevantes e, portanto, nenhum ajuste foi necessário ser registrado nas demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros

De acordo com os critérios estabelecidos pelo pronunciamento contábil CPC 14, a Companhia deve avaliar as operações envolvendo instrumentos financeiros e apurar o seu valor justo registrando o efeito, dependendo das circunstâncias, ao resultado do exercício ou no patrimônio líquido. Entretanto, essa modificação de prática contábil não resultou em efeito significativo às demonstrações financeiras da Companhia.

Reserva de reavaliação

Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, a Companhia decidiu por mantê-la registrada, a qual continuará sendo realizada de acordo com a depreciação ou realização dos respectivos ativos.

Ativo diferido

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 (convertida na lei Nº 11.941/09) e o pronunciamento contábil CPC 13, não são mais permitidos lançamentos nesse grupo de contas, sendo que os saldos existentes devem ser avaliados e reclassificados, quando aplicável, para outros grupos de contas e os gastos pré-operacionais lançados em lucros acumulados na data de transição ou ainda mantê-los nesse grupo até sua completa amortização. A Companhia analisou os ativos registrados nesse grupo e reclassificou, de acordo com suas características, para as devidas contas do ativo imobilizado e intangível. As despesas pré-operacionais reconhecidas até a data de transição (31 de dezembro de 2006) foram registradas em lucros acumulados e aquelas reconhecidas anteriormente em 2007 e 2008 foram registradas ao resultado do exercício dos seus respectivos anos que incorreram e suas amortizações anteriormente registradas foram revertidas do resultado dos exercícios. Todos esses ajustes foram efetuados líquidos dos efeitos tributários.

Despesas e receitas não operacionais

A apresentação da conta de “Despesas (receitas) não operacionais” na demonstração do resultado, passa a ser apresentada no grupo de “Resultados operacionais” conforme regulamentado pela MP nº 449/08 (convertida na lei Nº 11.941/09).

Principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras estão representadas por aplicações de liquidez imediata e estão registradas pelos valores de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços reduzidos de provisão para ajuste ao valor recuperável, quando aplicável, as quais estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses saldos estão apresentados como equivalentes de caixa. Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado) e ajustados ao valor justo, quando aplicável (patrimônio líquido).

Contas a receber

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos. Provisão para devedores duvidosos é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos. O ajuste a valor presente desses créditos não é relevante devido ao curto prazo de realização.

Estoques

Estão demonstrados ao custo médio das compras ou de produção inferior ao valor de realização. Os estoques de madeira, toras e florestas para corte são representados pelo custo de formação.

Outros ativos e passivos de curto prazo

São representados pelos seus valores de custo ou realização e de liquidação acrescidos dos juros e encargos auferidos, quando aplicável.

Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possuem característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. As operações das controladas com característica de filial no exterior (Klabin Ltd., Klabin Trade e Klabin Forest Products Company) não foram integradas às demonstrações financeiras da controladora e, a variação cambial sobre esses investimentos foi reconhecida no resultado do exercício, conforme Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 02 (R1) Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis.

Ativo imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, formação, construção ou de reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Para a reavaliação de certos bens do ativo imobilizado, procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas, com base nas disposições da Deliberação CVM nº 183/95, não foram registrados no passivo não circulante o imposto de renda e a contribuição social diferidos em períodos anteriores a 1995 por empresas incorporadas pela Klabin S.A. Portanto, a reserva de reavaliação constituída pela Klabin S.A. em decorrência das referidas incorporações não contempla tais impostos. Encargos financeiros são capitalizados quando incorridos sobre imobilizações em andamento. A depreciação é calculada pelo método linear. A exaustão de florestas é com base na quantidade de madeira extraída e recursos florestais a exaurir.

Ativos e passivos em moeda estrangeira

As contas a receber e a pagar denominados em moeda estrangeira são convertidas para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos exercícios. A diferença decorrente da conversão de moeda é reconhecida no resultado dos exercícios.

Imposto de renda e contribuição social

Constituídos com base nos lucros tributáveis, pelas alíquotas vigentes conforme legislação específica. O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados no ativo e no passivo não circulantes decorrem de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social e de despesas e receitas apropriadas ao resultado, entretanto, indedutíveis ou não tributadas temporariamente.

Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e julgamentos para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos exercícios. As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não limitando-se a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, e as provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques e contingências. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente quando a Companhia possui uma obrigação legal, como consequência de um evento passado, e quando na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos é provável que recursos sejam exigidos para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido, reduzidas dos respectivos depósitos judiciais, quando houver.

Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento dos balanços excluindo a quantidade de ações em tesouraria.

Modificações das práticas contábeis em 2009

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo CPC.

Até a data de preparação das demonstrações financeiras de 2009, 40 novos pronunciamentos técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010. Os pronunciamentos que poderão ter impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, considerando-se suas operações, são:

<u>Número</u>	<u>Assunto</u>
CPC 15	Combinação de Negócios
CPC 16	Estoques
CPC 18	Investimento em Coligada e em Controlada
CPC 20	Custos de Empréstimos
CPC 21	Demonstração Intermediária
CPC 22	Informação por Segmento
CPC 23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24	Evento Subsequente
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

<u>Número</u>	<u>Assunto</u>
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27	Ativo Imobilizado
CPC 29	Ativo Biológico e Produtos Agrícolas
CPC 30	Receitas
CPC 31	Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32	Tributos sobre o Lucro
CPC 33	Benefícios a Empregados
CPC 36	Demonstrações Consolidadas
CPC 37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
CPC 40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
OCPC 02	Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008
OCPC 03	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação
ICPC 05	Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações – Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 09	Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
ICPC 10	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43
ICPC 12	Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos que irão vigorar a partir de 1º de janeiro de 2010. A Companhia irá mensurar os efeitos que serão eventualmente produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação com as demonstrações financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, caso esses novos pronunciamentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Demonstrações do Resultado, Balanços Patrimoniais e Demais Informações Financeiras

Seguem abaixo as demonstrações do resultado, balanços patrimoniais e demais informações financeiras consolidadas para os exercícios indicados, preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Valores em RS mil	Exercícios social findo em 31 de dezembro de							
	2007	AV (1)	2008	AV (1)	2009	AV (1)	Variações - AH (2)	
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO							2007/2008	2008/2009
Receita Bruta das Vendas								
Vendas de produtos.....	3.365.195		3.714.242		3.590.924		10,4%	-3,3%
Impostos e descontos incondicionais.....	(568.753)		(617.662)		(630.745)		8,6%	2,1%
Receita Líquidas das Vendas	2.796.442	100%	3.096.580	100%	2.960.179	100%	10,7%	-4,4%
Custo dos produtos vendidos.....	(1.870.122)	-67%	(2.286.667)	-74%	(2.185.027)	-74%	22,3%	-4,4%
Lucro Bruto	926.320	33%	809.913	26%	775.152	26%	-12,6%	-4,3%
Despesas Operacionais								
Com vendas.....	(264.241)	-9%	(318.333)	-10%	(300.047)	-10%	20,5%	-5,7%
Gerais e Administrativas.....	(180.795)	-6%	(185.727)	-6%	(176.906)	-6%	2,7%	-4,8%
Outras, líquidas.....	(7.347)	0%	19.008	1%	10.770	0%	-358,7%	-43,3%
	(452.383)	-16%	(485.052)	-16%	(466.183)	-16%	7,2%	-3,9%
Lucro operacional antes do								
Resultado Financeiro	473.937	17%	324.861	10%	308.969	10%	-31,5%	-4,9%
Receitas financeiras.....	238.351	9%	306.472	10%	84.040	3%	28,6%	-72,6%
Despesas financeiras.....	112.551	4%	(1.211.680)	-39%	360.159	12%	-1176,6%	-129,7%
Resultado Financeiro	350.902	13%	(905.208)	-29%	444.199	15%	-358,0%	-149,1%
Lucro (Prejuízo) Antes Do Imposto de								
Renda e da Contribuição Social	824.839	30%	(580.347)	-19%	753.168	25%	-170,4%	-229,8%
Imposto de renda.....	(147.422)	-5%	179.733	6%	(309.900)	-10%	-221,9%	-272,4%
Contribuição social.....	(58.805)	-2%	61.182	2%	(107.406)	-4%	-204,0%	-275,6%
Lucro (Prejuízo) Antes da Participação								
dos acionistas minoritários	618.612	22%	(339.432)	-11%	335.862	11%	-154,9%	-199,0%
Participação dos acionistas minoritários.....	(14.989)	-1%	(9.214)	0%	(2.955)	0%	-38,5%	-67,9%
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	603.623	22%	(348.646)	-11%	332.907	11%	-157,8%	-195,5%

(1) Análise Vertical

(2) Análise Horizontal

Valores em RS mil	2007	AV (1)	2008	AV (1)	2009	AV (1)	Variações - AH (2)	
							2007/2008	2008/2009
BALANÇOS PATRIMONIAIS								
Ativo								
Circulante								
Caixa e bancos.....	224.221	3%	104.586	1%	12.356	0%	-53,4%	-88,2%
Aplicações financeiras.....	1.874.420	24%	1.190.591	14%	1.829.296	23%	-36,5%	53,7%
Títulos e valores mobiliários.....			407.521	5%	209.874	3%	100,0%	-48,5%
Contas a receber de clientes.....	434.357	6%	633.080	8%	553.614	7%	45,8%	-12,6%
Estoques.....	336.146	4%	437.092	5%	431.047	5%	30,0%	-1,4%
Impostos e contribuições a recuperar.....	66.516	1%	326.969	4%	294.268	4%	391,6%	-10,0%
Despesas do exercício seguinte.....	27.894	0%	31.267	0%	30.291	0%	12,1%	-3,1%
Demais contas a receber.....	54.267	1%	49.313	1%	28.369	0%	-9,1%	-42,5%
Total do Ativo Circulante	3.017.821	39%	3.180.419	39%	3.389.115	42%	5,4%	6,6%
Não Circulante								
Imp. de renda e contribuição social diferidos.....	70.786	1%	314.062	4%	149.533	2%	343,7%	-52,4%
Depósitos judiciais.....	84.574	1%	79.793	1%	37.239	0%	-5,7%	-53,3%
Impostos e contribuições a recuperar.....	367.482	5%	206.514	3%	164.673	2%	-43,8%	-20,3%
Despesas do exercício seguinte.....	6.574	0%	5.105	0%	4.658	0%	-22,4%	-8,8%
Demais contas a receber.....	56.218	1%	100.923	1%	108.462	1%	79,5%	7,5%
Investimentos								
Investimentos.....	8.815	0%	8.700	0%	11.552	0%	-1,3%	32,8%
Imobilizado.....	4.107.957	53%	4.299.443	52%	4.077.402	51%	4,7%	-5,2%
Intangível.....	58.155	1%	47.241	1%	55.098	1%	-18,8%	16,6%
Total do Ativo Não Circulante	4.760.561	61%	5.061.781	61%	4.608.617	58%	6,3%	-9,0%
Total do Ativo	7.778.382	100%	8.242.200	100%	7.997.732	100%	6,0%	-3,0%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Circulante								
Financiamentos.....	243.309	3%	479.262	6%	694.798	9%	97,0%	45,0%
Fornecedores, empreiteiros e transportadores.....	373.463	5%	215.546	3%	189.696	2%	-42,3%	-12,0%
Impostos a recolher.....	42.483	1%	42.152	1%	50.399	1%	-0,8%	19,6%
Provisão para imp. de renda e contrib. social.....	31.125	0%	764	0%	1.622	0%	-97,6%	112,3%
Salários, férias e encargos sociais.....	69.350	1%	59.661	1%	68.859	1%	-14,0%	15,4%
Dividendos a pagar.....	120.002	2%		0%	57.002	1%	-100,0%	100,0%
Empresas controladas e associadas.....	1.566	0%	1.816	0%	2.202	0%	16,0%	21,3%
Provisão - REFIS.....		0%		0%	331.685	4%	0,0%	100,0%
Demais contas a pagar.....	45.686	1%	44.167	1%	57.844	1%	-3,3%	31,0%
Total do Passivo Circulante	926.984	12%	843.368	10%	1.454.107	18%	-9,0%	72,4%
Não Circulante								
Financiamentos.....	3.862.226	50%	4.971.637	60%	3.925.637	49%	28,7%	-21,0%
Imp. de renda e contribuição social diferidos.....	5.444	0%	2.292	0%	13.691	0%	-57,9%	497,3%
Provisão para contingências.....	49.922	1%	64.193	1%	94.032	1%	28,6%	46,5%
Demais contas a pagar e provisões.....	91.850	1%	85.721	1%	66.582	1%	-6,7%	-22,3%
Total do Passivo Não Circulante	4.009.442	52%	5.123.843	62%	4.099.942	51%	27,8%	-20,0%
Participação dos Acionistas Minoritários	128.365	2%	27.974	0%	56.665	1%	-78,2%	102,6%
Patrimônio Líquido								
Capital social.....	1.500.000	19%	1.500.000	18%	1.500.000	19%	0,0%	0,0%
Reservas de capital.....	84.574	1%	84.491	1%	84.491	1%	-0,1%	0,0%
Reservas de reavaliação.....	83.117	1%	81.016	1%	78.964	1%	-2,5%	-2,5%
Reservas de lucros.....	1.125.883	14%	661.627	8%	815.851	10%	-41,2%	23,3%
Ajustes de avaliação patrimonial.....	(6.282)	0%	(309)	0%	(12.478)	0%	-95,1%	3938,2%
Ações em tesouraria.....	(73.701)	-1%	(79.810)	-1%	(79.810)	-1%	8,3%	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	2.713.591	35%	2.247.015	27%	2.387.018	30%	-17,2%	6,2%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	7.778.382	100%	8.242.200	100%	7.997.732	100%	6,0%	-3,0%
(1) Análise vertical								
(2) Análise Horizontal								

Comparação dos resultados operacionais apurados nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2008**Receita operacional líquida**

A receita operacional líquida relativa ao exercício de 2008 foi de R\$ 3.097 milhões, representando um aumento de R\$ 301 milhões em relação ao exercício de 2007, onde a Companhia registrou receita operacional líquida de R\$ 2.796 milhões. A variação no período comparativo é decorrente do aumento no volume de vendas em 10%, substancialmente impulsionado pelo crescimento nas exportações com a destinação de boa parte da produção da máquina de papel do Projeto MA1100 e aumento no *market share* no mercado interno. Adicionalmente, destaca-se que mesmo com crescimento no período comparativo, as vendas foram impactadas no 3º. Trimestre de 2008 sob efeito da crise econômica mundial.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2008 foi de R\$ 2,287 milhões, sendo 22% superior a 2007, onde foi apurado um montante de R\$1.870 milhões. O aumento é influenciado principalmente pelo maior volume vendido conforme descrito acima, pelo aumento da depreciação, pela maior participação de cartões no mix de produtos e pela elevação dos custos dos insumos de produção, com destaque para produtos químicos, energia elétrica e óleo combustível. Adicionalmente, durante o ano ocorreram custos adicionais decorrentes de curva de aprendizado pela entrada em operação do projeto de expansão MA1100 na Unidade de Monte Alegre, além do acréscimo de mão-de-obra direta nos novos equipamentos da fábrica e novo patamar de custos de manutenção daquela Unidade.

Lucro Bruto

O lucro bruto apresentado pela Companhia em 2008 corresponde a R\$ 810 milhões, sendo este montante 13% menor que o apurado em 2007 de R\$ 926 milhões, decorrente dos fatos expostos acima na variação do custo dos produtos vendidos.

Despesas Operacionais:**Despesas com vendas**

As despesas com vendas em 2008 foram de R\$ 318 milhões, sendo 20% superior a despesa apurada em 2007, equivalente a R\$ 264 milhões. O aumento no saldo é reflexo do incremento nas despesas com fretes, as quais correspondem a 63% das despesas com vendas totais, impactado pelo acréscimo no volume exportado e aumento do preço do barril de petróleo no mercado.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 186 milhões em 2008 e R\$ 181 milhões em 2007, com aumento de 3% influenciado pelos acordos de dissídios coletivos ocorridos durante o ano de 2008.

Otras receitas (despesas) operacionais líquidas

O valor de outras receitas (despesas) operacionais líquidas passou de despesa de R\$ 7 milhões em 2007 para receita de R\$ 19 milhões em 2008, decorrente substancialmente de receita não recorrente registrada no exercício referente ao ganho de participação em empresas controladas no montante de R\$ 49 milhões.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 905 milhões no exercício de 2008, em comparação a resultado financeiro positivo de R\$ 351 milhões no exercício de 2007.

A receita financeira apresentou aumento de R\$ 68 milhões em 2008, correspondendo a R\$ 306 milhões em 2008 contra R\$ 238 milhões em 2007. A variação apurada no período comparativo é decorrente da desvalorização do Real frente ao Dólar Americano de 32% em 2008, da qual aplicada sobre o saldo ativo de contas a receber de vendas no mercado externo gerou ganho com variação cambial. No exercício de 2007 o efeito foi contrário, onde houve valorização do Real frente ao Dólar Americano de 17% gerando perda com variação cambial. Adicionalmente, destaca-se no período perda de R\$ 58 milhões incorridas em 2008 com operações de derivativos atrelados ao dólar, contratadas para proteção da exposição cambial líquida do fluxo projetado de recebimentos e pagamentos em dólar, frente ao ganho de R\$ 65 milhões registrado em 2007.

A despesa financeira aumentou, passando de ganho de R\$ 113 milhões em 2007 para perda de R\$ 1,212 milhões em 2008. Esse efeito é decorrente das variações cambiais do Dólar, mencionadas acima, aplicada sobre o saldo de financiamentos da Companhia, denominados em dólar, correspondente a 54% do saldo total de financiamentos em 2008. A referida variação cambial também impacta na despesa com juros, visto que o aumento dos saldos passivos em aberto com a valorização do dólar incrementa a base de cálculo dos juros apurados mensalmente, sem efeito caixa no curto prazo.

Imposto de renda e contribuição social

Para o exercício de 2008 a Companhia registrou R\$ 251 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos proveniente de prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e do resultado da variação cambial diferida, visto que a Companhia adotou o critério de regime de caixa para reconhecimento da variação cambial para fins fiscais. Por outro lado, no exercício de 2007 foi apurada despesa de imposto de renda e contribuição social corrente equivalente a R\$ 150 milhões, sobre o lucro do exercício.

Lucro (prejuízo) líquido

O prejuízo líquido da Companhia foi de R\$ 349 milhões no exercício de 2008, variando negativamente em R\$ 952 milhões em relação ao lucro líquido de R\$ 604 milhões apurado no exercício de 2007. O prejuízo apresentado em 2008 refere-se principalmente a perda financeira, sem efeito caixa no curto prazo, decorrente dos efeitos da desvalorização do Real frente ao Dólar sobre os financiamentos em moeda estrangeira.

EBITDA

O EBITDA da Companhia em 2008 foi de R\$ 729 milhões, contra R\$ 718 milhões apurados em 2007, representando crescimento de 2% no período comparativo.

Comparação das Principais Contas Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2008**ATIVO CIRCULANTE****Disponibilidade e títulos e valores mobiliários**

A Companhia apresentou R\$ 1.703 milhões de disponibilidades e títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2008, sendo este 19% inferior ao apresentado em 31 de dezembro de 2007, correspondente a R\$ 2.099 milhões. A variação é decorrente do efeito líquido da utilização de caixa nas operações no montante de R\$ 102 milhões, do caixa utilizado nas atividades de investimento de R\$ 519 milhões e do caixa gerado nas atividades de financiamento no montante de R\$ 225 milhões.

Adicionalmente, destaca-se no período a alteração no portfólio de investimentos da Companhia, havendo redirecionamento de parte de suas aplicações financeiras anteriormente registradas em Certificados de Depósito Bancário (CDB) para operações de títulos e valores mobiliários, representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT).

O saldo de disponibilidades e títulos e valores mobiliários correspondem a 21% do total do ativo em 31 de dezembro de 2008, enquanto representava 27% do total do ativo em 31 de dezembro de 2007.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de Contas a receber de clientes representava R\$ 633 milhões, 46% superior a 31 de dezembro de 2007, correspondente a R\$ 434 milhões. O aumento no saldo deve-se ao incremento nas vendas do período, conforme mencionado acima e a da redução do montante de cambiais descontadas de R\$ 89 milhões em 31 de dezembro de 2007 para R\$ 18 milhões em 31 de dezembro de 2008, sendo estes registrados como redutor do contas a receber de clientes.

Estoques

Houve um aumento no saldo dos estoques da Companhia, equivalente a 30% em decorrência da redução de vendas no 4º. Trimestre de 2008, sobre os efeitos da crise econômica mundial, além do aumento de produção com o início das operações da máquina de papel do Projeto MA1100 ao final de 2008, porém passando operar em níveis esperados somente em 2009.

O saldo de estoques correspondia a R\$ 437 milhões em 31 de dezembro de 2008, correspondente a 5% do total do ativo na data, sendo em 31 de dezembro de 2007 equivalente a R\$ 336 milhões, correspondente a 4% do total do ativo na data.

Impostos e contribuições a recuperar

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de impostos e contribuições a recuperar era de R\$ 327 milhões, havendo aumento no saldo de 392% decorrente das transferências do longo para o curto prazo, além dos créditos de ICMS, PIS e COFINS tomados sobre o grande volume de adições no imobilizado, em decorrência do Projeto MA1100. Adicionalmente, até o 3º. Trimestre de 2008 foi adiantado R\$ 131 milhões para pagamento da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente do exercício. Porém, ao final do exercício de 2008 foi apurado prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, permanecendo o saldo das antecipações pendentes no ativo para compensação futura com débitos de imposto.

ATIVO NÃO CIRCULANTE**Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos corresponde a R\$ 314 milhões, sendo 342% superior a 31 de dezembro de 2007, equivalente a R\$ 71 milhões. O aumento no saldo é decorrente do benefício fiscal sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, substancialmente apurados no exercício de 2008.

Impostos e contribuições a recuperar

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de impostos e contribuições a recuperar era de R\$ 207 milhões, havendo redução no saldo de 44% decorrente das transferências do longo para o curto prazo durante o exercício.

Demais contas a receber

O aumento no saldo no período comparativo de 80% refere-se à reclassificação do ativo circulante para o não circulante do montante de R\$ 29 milhões referente a adiantamento a fornecedor para futura compensação com abatimentos em despesas de frete no prazo de 10 anos.

Imobilizado

O saldo do ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2008 corresponde a R\$ 4.299 milhões contra R\$ 4.108 milhões em 31 de dezembro de 2007, havendo aumento no saldo referente às adições de R\$ 525 milhões substancialmente realizadas no Projeto MA1100, parcialmente compensada pela depreciação do período.

PASSIVO CIRCULANTE**Financiamentos**

O saldo de financiamentos no passivo circulante corresponde a R\$ 479 milhões em 31 de dezembro de 2008 contra R\$ 243 milhões em 31 de dezembro de 2007. O aumento do saldo no período comparativo refere-se à transferência de parcelas do longo para o curto prazo e a desvalorização do Real frente ao Dólar, correspondente a 32% em 2008, visto que 54% dos financiamentos da Companhia, são denominados em moeda estrangeira. Adicionalmente, destaca-se no período o vencimento do período de carência de alguns contratos, sendo maior o saldo no curto prazo frente ao exercício anterior.

Fornecedores, empreiteiros e transportadores

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de fornecedores, empreiteiros e transportadores correspondem a R\$ 216 milhões, havendo uma redução no saldo de 42% decorrente da liquidação de faturas dos fornecedores envolvidos no Projeto MA1100.

Dividendos a pagar

O saldo apresentado em 31 de dezembro de 2007, referente aos dividendos propostos do exercício de 2007, equivalente a R\$ 120 milhões, foram pagos durante o 1º. Trimestre de 2008. Em 2008, a Companhia

apurou prejuízo e não distribuiu dividendos ao final do exercício.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Financiamentos

O saldo de financiamentos no passivo não circulante corresponde a R\$ 4.972 em 31 de dezembro de 2008 e R\$ 3.862 em 31 de dezembro de 2007, havendo aumento de 29% no período comparativo decorrente da desvalorização do Real frente ao Dólar de 32% em 2008, visto que 54% dos financiamentos da Companhia são denominados em dólar. Adicionalmente, foram captados durante o exercício de 2008 novos financiamentos no montante de R\$749 milhões junto ao BNDES, para aplicação no Projeto MA1100 além de novas operações de Pré-Pagamento de exportação para financiamento de capital de giro.

O saldo dos empréstimos no longo prazo corresponde a 83% do total do passivo em 31 de dezembro de 2008, sendo de 76% em 31 de dezembro de 2007.

Comparação dos resultados operacionais apurados nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2009

Receita operacional líquida

As vendas do ano de 2009 foram impactadas negativamente principalmente no 1º semestre, devido aos efeitos da crise mundial econômica, porém com melhora a partir do 2º. Semestre, destacando-se as retomadas de volume de vendas e incremento nos preços praticados.

A receita operacional líquida relativa ao exercício de 2009 foi de R\$ 2.960 milhões, representando diminuição de R\$ 136 milhões em relação ao exercício de 2008, onde a Companhia registrou receita operacional líquida de R\$ 3.097 milhões. A variação no período comparativo é decorrente dos efeitos da crise econômica mundial nas operações da Companhia, havendo: (i) redução no volume de vendas de 2%; (ii) queda no preço de *kraftliner* no mercado internacional; (iii) alteração no mix de vendas passando de 28% em 2008 para 24% em 2009 a participação das exportações na receita líquida e; (iv) câmbio desfavorável às exportações com desvalorização do Dólar Americano frente ao Real de 25% em 2009.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2009 foi de R\$ 2.185 milhões, sendo 4% inferior a 2008, onde foi apurado montante de R\$2.287 milhões. A redução foi influenciada positivamente principalmente pela redução do custo dos insumos, com destaque para óleo combustível, aparas, energia elétrica e produtos químicos. Adicionalmente, houve impacto negativo devido a redução no volume de vendas em 2% e ao aumento da depreciação.

Lucro Bruto

O lucro bruto apresentado pela Companhia em 2009 corresponde a R\$ 775 milhões, sendo este montante 4% menor que o apurado em 2008 de R\$ 810 milhões, decorrente dos fatores expostos acima na variação da receita e dos custos dos produtos vendidos.

Despesas operacionais:**Despesas com vendas**

As despesas com vendas em 2009 foram de R\$ 300 milhões, sendo 6% inferior a despesa apurada em 2008, equivalente a R\$ 318 milhões. A variação do saldo é decorrente da redução no volume das exportações, do qual impacta diretamente as despesas com fretes, responsável por 60% do total das despesas com vendas.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 177 milhões em 2009 e R\$ 186 milhões em 2008, com redução de 5% decorrente de medidas de contenção de custos.

Otras receitas (despesas) operacionais líquidas

O saldo de outras receitas (despesas) operacionais líquidas registrado pela Companhia foi substancialmente impactado por receita não recorrente de R\$ 54 milhões resultante de indenização por desapropriação de terras em 2009. Porém, o saldo foi parcialmente consumido pelo aumento na despesa de contingências, equivalente a R\$ 42 milhões, sendo esta 100% superior a despesa apurada no exercício de 2008 equivalente a R\$ 21 milhões. O aumento na provisão para contingências é decorrente de aumento na expectativa de perdas com processos trabalhistas.

Resultado financeiro líquido

A Companhia apresentou receita financeira líquida de R\$ 444 milhões no exercício de 2009, em comparação a despesa de R\$ 905 milhões no exercício de 2008.

A receita financeira apresentou redução de R\$ 222 milhões em 2009, correspondendo a R\$ 84 milhões em 2009 contra R\$ 306 milhões em 2008. A redução na receita financeira é decorrente da valorização do Real frente ao Dólar Americano de 25% em 2009, da qual aplicada sobre o saldo ativo de contas a receber de vendas no mercado externo gerou perda com variação cambial no resultado financeiro. No exercício de 2008 o efeito foi contrário, onde houve uma desvalorização do Real frente ao Dólar Americano de 32% gerando ganho com variação cambial no resultado financeiro. Adicionalmente, destaca-se no período uma redução de R\$ 40 milhões nos rendimentos de aplicação financeira do período, decorrente da queda do CDI de 12,4% em 2008 para 9,9% em 2009.

A despesa financeira reduziu, passando de perda de R\$ 1.212 milhões em 2008 para ganho de R\$ 360 milhões em 2009. Esse efeito é decorrente das variações cambiais do Dólar, mencionadas acima, aplicada sobre o saldo de financiamentos da Companhia, denominados em dólar, correspondente a 53% do saldo total de financiamentos em 2009. A referida variação cambial também impacta na despesa com juros, visto que a redução dos saldos passivos em aberto com a desvalorização do dólar reduzem a base de cálculo dos juros apurados mensalmente.

Adicionalmente, o saldo da despesa financeira de 2009 possui um montante de R\$ 97 milhões registrado, referente aos juros do Auto de Infração de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre desinvestimentos realizados pela Companhia, contabilizados devido à adesão ao REFIS para liquidação.

Imposto de renda e contribuição social

A apuração de imposto de renda e contribuição social de 2009 apurou despesa de R\$ 417 milhões, contrário a receita apurada em 2008, equivalente a R\$ 241 milhões. Este efeito é decorrente substancialmente do lucro apresentado. Adicionalmente, destaca-se na despesa apurada em 2009 a inclusão do montante de R\$ 201 milhões referente à adesão ao REFIS para liquidação de Auto de Infração de impostos de renda e contribuição social sobre desinvestimentos realizados pela Companhia.

Lucro (prejuízo) líquido

O lucro líquido da Companhia foi de R\$ 333 milhões no exercício de 2009, variando positivamente em R\$ 682 milhões em relação ao prejuízo líquido de R\$ 349 milhões apurado no exercício de 2008. Dentre outros aspectos, lucro líquido apresentado em 2009 sofreu impacto do ganho financeiro decorrente dos efeitos da valorização do Real frente ao Dólar sobre os empréstimos em moeda estrangeira e das despesas relativas à adesão ao REFIS.

EBITDA

O EBITDA da Companhia em 2009 foi de R\$ 747 milhões, contra R\$ 729 milhões apurados em 2008, representando crescimento de 2% no período comparativo.

Comparação das Principais Contas Patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2009**ATIVO CIRCULANTE****Disponibilidade e títulos e valores mobiliários**

A Companhia apresentou saldo de R\$ 2.052 milhões de disponibilidades e títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2009, sendo este 20% superior ao apresentado em 31 de dezembro de 2008, correspondente a R\$ 1.703 milhões. O aumento é decorrente do efeito líquido do caixa gerado nas operações no montante de R\$ 640 milhões e do caixa utilizado nas atividades de investimento e financiamento no montante de R\$ 178 milhões e R\$ 113 milhões, respectivamente.

Adicionalmente, destaca-se no período a alteração no portfólio de investimentos da Companhia, resgatando parte de suas aplicações financeiras anteriormente registradas em LFTs para aplicação em operações de CDB.

O saldo de disponibilidades e títulos e valores mobiliários correspondem a 26% do total do ativo em 31 de dezembro de 2009, enquanto representavam 21% do total do ativo em 31 de dezembro de 2008.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de Contas a receber de clientes representava R\$ 554 milhões, 13% inferior a 31 de dezembro de 2008, correspondente a R\$ 633 milhões. A redução no saldo deve-se basicamente ao aumento de cambiais descontadas, onde em 31 de dezembro de 2009 havia registrado saldo de R\$ 108 milhões reduzindo o contas a receber de clientes, contra R\$ 18 milhões em 31 de dezembro de 2008.

Impostos e contribuições a recuperar

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de impostos e contribuições a recuperar era de R\$ 294 milhões, havendo redução no saldo de 10%, comparativo a 31 de dezembro de 2008 equivalentes a R\$ 327 milhões, decorrente basicamente do consumo de créditos de ICMS, PIS e COFINS.

Demais contas a receber

O saldo de demais contas a receber, representado por R\$ 28 milhões em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 49 milhões em 31 de dezembro de 2008, com redução de 43% no período comparativo, decorrente da utilização de créditos junto ao INSS obtidos através do ganho de causa de um processo judicial.

ATIVO NÃO CIRCULANTE**Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos corresponde a R\$ 150 milhões, sendo 52% menor comparativamente a 31 de dezembro de 2008, equivalente a R\$ 314 milhões. A redução do saldo no período comparativo é decorrente da utilização parcial de Prejuízos Fiscais e base negativa de contribuição social.

Depósitos judiciais

O saldo de depósitos judiciais corresponde a R\$ 37 milhões em 31 de dezembro de 2009, reduzido em 54% comparativo a 31 de dezembro de 2008, com saldo equivalente a R\$ 80 milhões. A redução do saldo refere-se ao reconhecimento de ganho em processo judicial tributário de PIS e COFINS sobre ampliação da base, cujo saldo depositado em juízo foi transferido para impostos a recuperar para futura compensação.

Impostos e contribuições a recuperar

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de impostos e contribuições a recuperar era de R\$ 165 milhões, havendo uma redução no saldo de 20% decorrente das transferências do longo para o curto prazo durante o exercício.

Imobilizado

O saldo do ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2009 corresponde a R\$ 4.077 milhões contra R\$ 4.299 milhões em 31 de dezembro de 2008. A redução em relação à 2008 é decorrente de adições no período serem menores do que a depreciação, fato comum depois do investimento feito no projeto MA1100, finalizado em 2008.

PASSIVO CIRCULANTE**Financiamentos**

O saldo de financiamentos no passivo circulante corresponde a R\$ 479 milhões em 31 de dezembro de 2008 contra R\$ 695 milhões em 31 de dezembro de 2009. O aumento no saldo dos financiamentos no curto prazo em 2009 refere-se à reclassificação da parcela de longo para curto prazo, para liquidação das

parcelas de empréstimos, conforme prazo de maturidade. Adicionalmente, destaca-se que o saldo é superior ao apurado no exercício anterior, visto que os prazos de carência de algumas operações venceram em 2009.

Fornecedores, empreiteiros e transportadores

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de fornecedores, empreiteiros e transportadores correspondem a R\$ 190 milhões, havendo redução no saldo de 12% decorrente da liquidação de faturas dos fornecedores envolvidos na finalização e ajustes no Projeto MA1100.

Dividendos a pagar

O saldo apresentado em 31 de dezembro de 2009 equivalente a R\$ 57 milhões refere-se aos dividendos propostos pela Administração, complementares aos resultados do exercício de 2009, a ser pago no primeiro semestre de 2010. Durante o exercício, foram pagos R\$ 123 milhões, a título de dividendos antecipados.

Provisão REFIS

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia possui registrado um montante de R\$ 332 milhões, decorrente da adesão ao REFIS para liquidação do Auto de Infração de imposto de renda e contribuição social sobre desinvestimentos feitos pela Companhia em 2003, a ser pago em 2010.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Financiamentos

O saldo de financiamentos no passivo não circulante corresponde a R\$ 3.926 milhões em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 4.972 milhões em 31 de dezembro de 2008, havendo redução de 21% no período comparativo. A variação no saldo refere-se à valorização do Real frente ao Dólar, correspondente a 25% em 2009, visto que 53% dos financiamentos da Companhia são denominados em dólar. Adicionalmente, foram captados durante o exercício de 2009 novos financiamentos, no montante de R\$404 milhões provenientes de novas operações de Pré-Pagamento de exportação, assim como houve transferência de saldos para o curto prazo com o vencimento da carência de alguns contratos..

O saldo dos financiamentos no longo prazo corresponde a 70% do total do passivo em 31 de dezembro de 2009, contra 83% em 31 de dezembro de 2008.

Provisão para contingências

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia possui registrado montante de R\$ 94 milhões, maior em 47% frente ao saldo de R\$ 64 milhões em 31 de dezembro de 2008. O aumento na provisão de contingências e decorrente de aumento na expectativa de perdas com processos trabalhistas

10.2. Comentários dos diretores sobre:

a) Resultados das operações da Companhia, em especial: i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.

Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. Lidera os segmentos de papéis e cartões para embalagens, embalagem de papelão ondulado e de sacos industriais. Também comercializa madeira em toras para serrarias e laminadoras, para uso na indústria moveleira e na construção civil. Referência mundial no desenvolvimento sustentável, posiciona-se como uma das seis maiores fabricantes globais de cartões de fibras virgens, sendo sua unidade no Estado do Paraná uma das dez maiores fábricas integradas de celulose e papel do mundo.

Presente em oito estados do Brasil e na Argentina, a Companhia possui 457 mil hectares de terras, sendo 214 mil hectares plantados nos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Possui 17 plantas no Brasil e 1 na Argentina, comercializando seus produtos para mais de 50 países, em cinco continentes.

A Klabin se posiciona no mercado doméstico com ênfase nos segmentos de embalagens para alimentos líquidos (refrigerados e lácteos), bebidas (refrigerantes e cervejas), higiene e limpeza, *personal care*, farmacêuticos e nos segmentos de produtos congelados. Para o mercado externo o crescimento está baseado no mercado de *Liquid Packaging Board* como fornecedor global da *Tetra Pak*, *Carrier Board* (refrigerantes e cervejas - Mercado Europeu, Norte Americano e Asiático) e *Folding Boxboard* (congelados, higiene e limpeza - Europa, EUA e Mercosul).

A receita líquida da Companhia provém da venda de papéis, caixas de papelão ondulado, sacos de papel e madeira nos mercados interno e externo e é altamente impactada por variações de volumes, preços e taxas de câmbio.

Durante os três últimos anos podemos verificar a seguinte variação de taxa de câmbio (venda):

Câmbio	2009 R\$ / US\$	2008 R\$ / US\$	2007 R\$ / US\$	2009 / 2008 %	2008 / 2007 %
Dólar médio	1,99	1,84	1,95	8%	-6%
Dólar final	1,74	2,34	1,77	-25%	32%

Os preços dos produtos da Companhia variam em função do equilíbrio entre a oferta e a demanda nos mercados nacional e internacional. A formação de preço dos produtos é diferente nos diversos segmentos que a Companhia atua e sofre influência do PIB, inflação, nível da atividade econômica no Brasil e no mundo, variação da taxa de juros, carga tributária, flutuação do real com relação a moedas estrangeiras, preço de celulose de mercado, preço de aparas de papel, assim como fenômenos da natureza que impactam a oferta de madeira. Os preços de alguns papéis geralmente são cíclicos e estão sujeitos a fatores que estão fora do controle da Klabin.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

A receita da Klabin provém da venda de *kraftliner*, papelcartão e sacos industriais para os mercados externo e interno e pela venda de toras de madeira e caixas de papelão ondulado no mercado interno. Em 2009, o volume de vendas total (sem incluir madeira) foi de 1.544 mil toneladas, sendo 64% vendido no mercado interno, comparado a 61% em 2008 e 62% em 2007.

A Companhia exporta cerca de 35% a 40% do volume de produção de papel e afins, deste modo a taxa de câmbio é um componente importante na receita da empresa. A Companhia possui subsidiárias na América do Norte e Europa para auxiliar as vendas do mercado externo.

Volume de vendas	2007		2008		2009	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Mercado Interno	888	62%	956	61%	989	64%
Exportação	549	38%	623	39%	555	36%
Total	1.437	100%	1.579	100%	1.544	100%
Madeira	2.412		2.298		1.892	

A receita líquida da Companhia em 2009 atingiu R\$ 2.960 milhões, sendo 76% vendido no mercado interno e 24% nas exportações, contra 72% no mercado interno e 28% nas exportações em 2008 e 74% no mercado interno e 26% nas exportações em 2007.

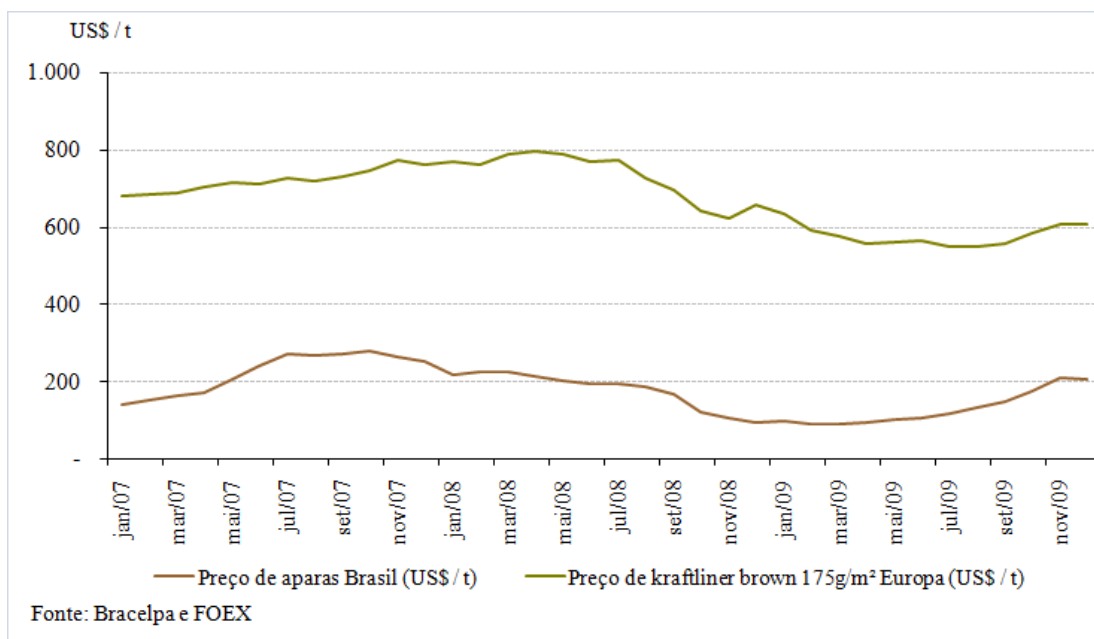
Receita Líquida*	2007		2008		2009	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Mercado Interno	2.081	74%	2.244	72%	2.248	76%
Exportação	715	26%	853	28%	712	24%
Total	2.796	100%	3.097	100%	2.960	100%

(*) incluindo madeira

Em outubro de 2007, foi iniciada a produção de cartões na Máquina 9 em Monte Alegre. Esta máquina possui capacidade de produção de 350 mil toneladas por ano e é parte do projeto MA 1100, que também elevou a capacidade de geração de energia elétrica da Companhia. Com o aumento do volume de produção de cartões, houve crescimento da participação na receita líquida desse produto nos 3 últimos anos.

Assim como o papel reciclado, o papel *kraftliner* fabricado pela Klabin abastece de forma integrada as fábricas de embalagens de papelão ondulado da empresa. No início de 2009, a Companhia desativou temporariamente a unidade de papéis reciclados de Ponte Nova, aumentando a transferência interna de papéis de fibras virgens para confeccionar caixas de papelão (vide item 10.3 a). Dessa forma, o volume de *kraftliner* vendido pela Klabin decresceu, explicando a redução de participação na receita desse produto em 2009.

As aparas de papel são coletadas por catadores, aparistas e cooperativas e, após processo de separação e limpeza, são vendidas a companhias recicladoras. O preço das aparas varia com a redução e aumento de oferta e demanda e pode sofrer interferência quando chuvas fortes impedem o trabalho dos catadores de rua. Como é possível verificar no gráfico a seguir, existe correlação entre o preço das aparas e o preço de *kraftliner*, uma vez que esse papel de fibras virgens concorre com outros papéis reciclados na fabricação de caixas de papelão ondulado.



De acordo com dados da FOEX, o preço médio em dólares do *kraftliner brown* 175g/m² em 2009 foi de US\$ 577/t, 21% inferior à média de 2008, que foi de US\$ 732/t.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia

O resultado das operações e o resultado financeiro da Companhia têm como fatores importantes de influência a inflação e a variação da taxa de câmbio, uma vez que, em 2009, 76% da receita líquida foi proveniente do mercado nacional e 24% das exportações e, portanto, denominada em dólares. Do custo caixa total da Companhia, aproximadamente 85% é indexado a índices de inflação (IGPM) e o restante é passível de influência da variação cambial.

Em 2009 o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 2,2 bilhões, 4% inferior a 2008, influenciado positivamente pela redução dos custos dos insumos de produção – com destaque para óleo combustível, aparas, energia elétrica e produtos químicos. Impactou negativamente no CPV a redução do volume de vendas em 2% e o aumento da depreciação.

As despesas com vendas em 2009 foram de R\$ 300 milhões, 6% inferior a 2008 refletindo a redução do volume exportado, que impactou diretamente as despesas com fretes, responsável por 60% do total das despesas com vendas.

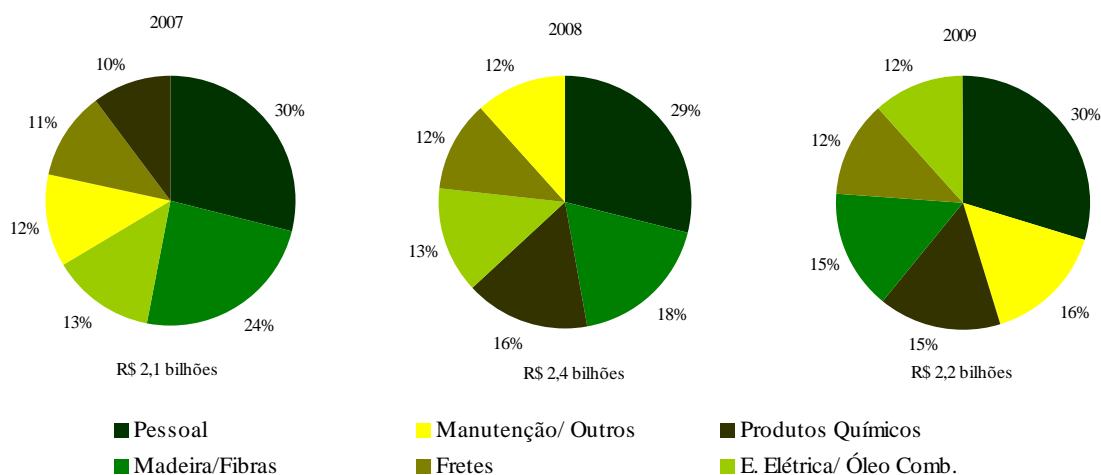
No ano de 2008, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 2,3 bilhões, 22% superior a 2007, influenciado principalmente pelo maior volume vendido, aumento da depreciação, pela maior participação de cartões no mix de produtos e pela elevação dos custos dos insumos de produção - com destaque para produtos químicos, energia elétrica e óleo combustível. Durante o ano ocorreram custos adicionais decorrentes de dificuldades com a entrada em operação do projeto de expansão em Monte Alegre. Os custos fixos sem depreciação sofreram aumento de 17% devido ao acréscimo de mão-de-obra direta nos novos equipamentos da fábrica de Monte Alegre, aos reajustes salariais e ao novo patamar de custos de manutenção daquela Unidade.

As despesas com vendas em 2008 foram de R\$ 318 milhões, 20% superior a 2007 refletindo o acréscimo do volume exportado e o aumento do preço do barril de petróleo, que impactam diretamente o valor dos fretes, os quais corresponderam a 63% do total das despesas com vendas.

Já em 2007, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 1.870 milhões, influenciado pela elevação dos custos dos insumos de produção, com destaque para óleo combustível, além de custos adicionais de energia elétrica.

As despesas com vendas em 2007 foram de R\$ 264,2 milhões. Os fretes correspondem a 65% do total das despesas com vendas. As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 180,8 milhões em 2007, afetadas pelo aumento do custo da mão-de-obra ocorrido em outubro de 2007. A companhia manteve os custos fixos em reais estáveis em 2006 e 2007, apesar do aumento da mão-de-obra que foi de 7,5% em 2007.

Evolução do Custo Caixa e seus componentes:



Quanto à influência de tais índices no resultado financeiros da Companhia, o impacto da valorização do real frente ao dólar de 25% em 2009 (taxa final venda) gerou um ganho de variação cambial sem efeito caixa de R\$ 664 milhões antes dos impostos, que afetou positivamente o resultado financeiro de 2009.

No ano de 2008, o impacto da desvalorização do real frente ao dólar de 32% (taxa final venda) gerou um resultado negativo de variação cambial sem efeito caixa de R\$ 674 milhões antes dos impostos, que afetou o resultado financeiro.

Em 2007, as receitas financeiras superaram as despesas financeiras em R\$ 49 milhões. A variação cambial no período gerou um resultado de variações cambiais líquidas que somou R\$ 301 milhões que, por sua vez impactou positivamente o resultado financeiro líquido, que encerrou o ano em R\$ 350 milhões.

Os resultados da Companhia têm sido afetados pela inflação. A maior parte de nossos custos e despesas é incorrida em Reais, e é reajustada quando nossos fornecedores ou prestadores de serviços aumentam seus preços. Nossos prestadores de serviços utilizam, de modo geral, o IPCA para reajustar seus preços, ao passo que nossos fornecedores, de modo geral, utilizam o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, divulgado pelo IBGE (IPCA), o Índice Geral de Preços ao Mercado, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (IGP-M/FGV) ou a variação nos preços de determinadas commodities para ajustar seus preços em função da inflação. Nossa receita bruta também é indiretamente afetada pela inflação, uma vez que, de modo geral, repassamos uma parte dos aumentos nos custos para nossos consumidores através de aumentos de preços.

10.3. Comentários dos diretores sobre efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:**a) Introdução ou alienação de segmento operacional**

Começou a operar em outubro de 2007 a nova Máquina de Papel nº 9, da Klabin, considerada a mais moderna máquina de papelcartão do mundo, instalada na Unidade Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR). Com capacidade para produzir 350 mil toneladas/ano de papelcartão, usado para embalagens, o equipamento mede 250 metros de comprimento e tem sete metros de largura de tela. Para abrigar a máquina, foi construído um prédio com 300 metros de comprimento. A Máquina nº 9 tem os mais modernos equipamentos de operação e controle.

Foram produzidos no Brasil 75% dos equipamentos instalados na nova máquina. Desde 1996, não se instalava uma máquina deste porte no mundo para a produção de papelcartão de fibras virgens.

O começo de operação da nova máquina é parte do Projeto Klabin MA-1100, que tem investimento total de R\$ 2,2 bilhões. O Projeto MA-1100 teve sua conclusão em setembro de 2008 com a instalação de equipamentos complementares e que elevarão a auto-suficiência energética da Unidade Monte Alegre para cerca de 80%.

Em março de 2009, a Klabin adotou medidas para diminuir os custos fixos e variáveis durante o período de crise financeira. Entre outras medidas adotadas, a Companhia suspendeu temporariamente a produção de papel reciclado na planta de Ponte Nova (MG), visando o aumento do consumo de papel *kraftliner* nas fábricas de caixas de papelão ondulado. A capacidade de produção desta fábrica é de 50 mil toneladas/ano de papéis reciclados.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

A Companhia não constituiu, adquiriu ou alienou participação societária com impactos nas suas demonstrações financeiras ou resultados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007, 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2009.

c) Eventos ou operações não usuais

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para contingências em função dos prognósticos de perda considerados anteriormente.

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18/02/10 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

10.4. Comentários dos diretores sobre:**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Vide item 10.1 (h)

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Vide item 10.1 (h)

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve ressalvas nos pareceres da auditoria externa para as demonstrações financeiras de 2007, 2008 e 2009.

O parecer de auditoria sobre as demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, inclui parágrafo de ênfase sobre o fato de que, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, durante 2008, as demonstrações financeiras controladora e consolidado) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na Norma e Procedimento de Contabilidade – NPC nº 12, “Práticas contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros”

10.5. Políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

Imobilizado, intangível e outros ativos não circulantes

A depreciação é calculada pelo método linear, sendo que para máquinas e equipamentos à taxa preponderante é de 10%. e para edifícios e construções a taxa de 4% ao ano. A exaustão de florestas é com base na quantidade de madeira extraída e recursos florestais a exaurir.

A Companhia e suas controladas não optaram pela adoção da prática de revisão dos custos históricos dos bens do ativo imobilizado e utilização da prática do custo atribuído, bem como os efeitos da depreciação com base no prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme ICPC 10 os efeitos da adoção dessas práticas serão determinados e registrados para o encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2010.

Adicionalmente, os bens do imobilizado, intangível e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de eventos ou alterações significativas nas circunstâncias que indicam que o valor contábil poderá não ser recuperável. Nas situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, uma perda é reconhecida no resultado.

Provisões para contingências

Os passivos contingentes decorrem de processos administrativos e/ou judiciais inerentes ao curso normal das atividades da Companhia. As contingências são avaliadas pelos advogados internos, advogados externos e peritos contratados pela Companhia e são quantificadas utilizando-se de critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada e são atualizadas até as datas do balanço. Para as contingências classificadas com risco de perda provável, são constituídas provisões; para as contingências cujo risco de perda é considerado como possível, há somente divulgação dos processos e valores envolvidos, sem que seja constituída provisão; e para as contingências cujo risco de perda é classificado como remoto, não há divulgação dos riscos nem constituição de provisões, conforme requerido pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil. Nossa política de reconhecimento de provisões é de constituir pelo valor da perda estimada para as contingências tributárias, trabalhistas e cíveis.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

São constituídas provisões para os créditos de liquidação duvidosa com base em análise individual dos valores a receber e na estimativa de perdas prováveis na realização dos recebíveis.

Provisão para perdas na realização de estoques

São reconhecidas provisões para perdas prováveis de (i) estoque de produtos que tenham sido descontinuados ou que pretendemos descontinuar; (ii) estoques excessivos de matéria-prima em relação às vendas projetadas do produto no qual são utilizadas nos próximos vinte e quatro meses; e (iii) estoque de produtos acabados cujo prazo de vencimento ocorrerá antes que o produto possa ser vendido. Essas provisões são atualizadas em cada data de encerramento do balanço.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia contabiliza o ativo e passivo fiscal diferido com base nas diferenças entre os valores contábeis e a base tributária de ativos e passivos. A Companhia revisa com regularidade a realização do ativo fiscal diferido. A administração da Companhia acredita que a realização do ativo fiscal diferido líquido seja provável, suportado pelas projeções de resultados, mas seu valor é sujeito à incertezas tendo em vista que depende da concretização dos lucros tributáveis projetados para os períodos futuros.

A Administração optou para o ano fiscal de 2008 por alterar o critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações, de regime de competência para regime de caixa. Essa opção pelo regime de caixa foi mantida em 2009.

10.6. Comentários dos diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:

a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório. A Companhia está atenta às novas tecnologias e investe em seus controles a fim de aprimorá-los cada vez mais.

b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não houve deficiências significativas incluídas no relatório dos auditores independentes.

10.7. Comentários dos diretores sobre aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários:

a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Não houve ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários de emissão da Companhia.

b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável.

c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como: i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv) contratos de construção não terminada; e v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

A Companhia não mantém qualquer operação, contrato, obrigação ou outros tipos de compromissos em sociedades cujas demonstrações financeiras não sejam consolidadas com as suas ou outras operações passíveis de gerar um efeito relevante, presente ou futuro, nos seus resultados ou em sua condição patrimonial ou financeira, receitas ou despesas, liquidez, investimentos, caixa ou quaisquer outras não registradas em suas demonstrações financeiras.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há quaisquer outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, que sejam de conhecimento da Administração.

10.9. Comentários dos diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8:

Não aplicável.

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não aplicável.

b) Natureza e o propósito da operação

Não aplicável.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável.

10.10. Comentário dos diretores sobre principais elementos do plano de negócios da Companhia:

a) Investimentos, incluindo: i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos; ii) fontes de financiamento dos investimentos; iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

O planejamento empresarial da Klabin após a implantação do Projeto MA 1100, contempla objetivos a serem atingidos em 2010 e 2011, bem como objetivos de longo prazo.

A Companhia aprovou investimentos com impactos positivos sobre os custos variáveis:

- Implantar uma caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC), que deverá substituir uma caldeira a óleo combustível;
- Substituir a linha de transmissão de alta tensão de Monte Alegre (PR) dos atuais 69Kv para 230 Kv, reduzindo o custo da energia elétrica.
- Aumentar capacidade produtiva instalada das plantas de papelão ondulado e de sacos multifolhados.
- Aumentar área plantada no Estado do Paraná, visando cumprimento dos objetivos de longo prazo.

Para novos investimentos em projetos de expansão, utilizará sua geração livre de caixa e a mesma estratégia de captação adotada atualmente, salvo se houver linhas de financiamento mais atrativas.

A Companhia não possui desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

b) Aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

A empresa continua priorizando seus objetivos estratégicos de longo prazo, que prevêem:

- Construção de uma fábrica de celulose de escala mundial com capacidade entre 1,3 a 1,5 milhão de t/ano, elevando a capacidade de celulose para 3,2 milhões de t/ano, com início de produção previsto para meados de 2015.
- Instalação de uma nova máquina de cartão com capacidade entre 400 a 500 mil t/ano, aumentando a capacidade de produção de cartões para 1,2 milhão de t/ano e a capacidade total de produção de papéis e embalagens de papéis da Klabin entre 2,4 a 2,6 milhões de t/ano.

c) novos produtos e serviços, indicando: i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Inovação em produtos e tecnologias

Qualidade, competitividade e respeito aos princípios de sustentabilidade são os vetores das iniciativas das Unidades de Negócios da Klabin, conjugadas em um processo de pesquisa e desenvolvimento que engloba as áreas de produção florestal, papéis, cartões e produtos convertidos. Essa integração permite aumentar a eficiência, reduzir custos operacionais e privilegiar o desenvolvimento de tecnologias limpas.

A inovação tem como foco atender às necessidades dos clientes, que também são parceiros no desenvolvimento de produtos, processos e materiais. Nesse trabalho, a empresa conta com a participação de fornecedores de equipamentos e insumos e tem o apoio de centros de pesquisa que são sinônimo de excelência no setor. Um exemplo é o Innventia (ex-STFI-Packforsk), instalado na Suécia, especializado no desenvolvimento de papéis e embalagens com alto valor agregado.

Em 2009, a Companhia deu continuidade ao desenvolvimento e produção de papéis, cartões e embalagens de menor gramatura, com ganhos econômicos para os clientes, redução dos custos relacionados à fabricação, ao uso e ao transporte das embalagens – pela maior quantidade do produto na mesma tonelagem – assim como vantagens ambientais, decorrentes do menor uso de fibras.

Foram lançados novos produtos como a linha Sack Kraft Premium TCF (Total Chlorine Free) – isenta de cloro elementar, que permite contato do papel com alimentos e possui uma excelente relação resistência x printabilidade; o papel Ekokraft, produzido em dupla camada, combinando fibras virgens e recicladas, para uso como liner em embalagens de papelão ondulado e o sacos com válvula soldada por ultrassom, com um sistema que confere fechamento mais eficiente e seguro para o mercado de farinha de trigo.

Em Jundiá (SP), a empresa conta com um Centro de Competência, onde uma equipe de profissionais se dedica à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos de embalagens de papelão ondulado inovadores, diferenciados e competitivos.

Com o objetivo de ampliar a produtividade, as unidades industriais adotam o Programa Klabin Superar, que motiva os colaboradores a contribuírem com idéias e sugestões destinadas ao melhoramento contínuo das operações. Ele é baseado nos seguintes aspectos: tornar os recursos disponíveis, agir em pontos críticos, reconhecer e motivar as pessoas e definir metas de melhorias

Tecnologia florestal

No ano de 2009, intensificaram-se as pesquisas para desenvolvimento de clonagem de eucalipto resistente a geadas para plantio em Santa Catarina. São mantidos mais de 2 mil hectares de área comercial plantadas com sementes do *Eucalyptus benthamii*, espécie que combina alta resistência à geada e boa produção de fibras curtas.

Em desenvolvimento de tecnologia, a empresa atua com principais instituições de pesquisa no Brasil, como: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef, da Universidade de São Paulo), Sociedade de Investigações Florestais (SIF, da Universidade Federal de Viçosa), Fundação Paranaense de Estudos Florestais (Fupef, da Universidade Federal do Paraná) e Centro de Estudos e Pesquisas Florestais (Cepef, da Universidade Federal de Santa Maria). Também é associada à Central American and Mexico Coniferous Resources (Camcore), cooperativa com sede na Universidade da Carolina do Norte (EUA), que é referência internacional para a conservação de pinus tropicais e o Innventia (ex-STFI-Packforsk).

Em melhoramento genético, participa do mais importante projeto internacional de estudo do genoma do eucalipto, desenvolvido pelo Joint Genome Institute (JGI), do Departamento de Energia dos Estados Unidos. O projeto de sequenciamento completo do genoma do eucalipto, liderado por pesquisadores do Brasil, África do Sul e EUA, gerará importantes dados para a utilização na seleção e no melhoramento de árvores mais produtivas, resistentes a pragas e doenças e ao estresse ambiental (como seca e geada), com madeira tecnologicamente adequada aos diferentes usos aos quais se destina.

A participação da Klabin se dá por meio do Projeto Genolyptus, que realizou parte do sequenciamento no Brasil. O Genolyptus foi executado entre 2002 e 2006, por uma rede integrada por 14 empresas florestais, 7 universidades e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sendo financiado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e pelas empresas. Essa pesquisa é considerada fundamental para manter a competitividade dos produtores de papel e celulose, produtos sólidos de madeira e energia.

10.11. Comentários dos diretores sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.